

Campo Grande surgiu de propriedade rural

A fazenda era da família Novaes, que vendeu as terras para o empresário Exedito Garcia



Antes de se tornar um bairro, na década de 50, Campo Grande, em Cariacica, era uma propriedade rural. A fazenda pertencia à família Novaes. Depois, as terras foram vendidas para Exedito Garcia, empresário do setor imobiliário, que já morreu. O presidente da Associação de moradores de Campo Grande, Laércio dos Santos Patrocínio, contou ontem que o empresário foi responsável pelo loteamento do bairro, que começou a receber migrantes descendentes de italianos.

Em função da importância dele para Campo Grande, a principal avenida do local recebeu o nome de Exedito Garcia.

O aposentado Evilásio Savergini, 67, disse ontem que a família se mudou para Campo Grande após abandonar as terras de café em que trabalhavam, em Alfredo Chaves, no Sul do Estado.

“Chegamos aqui há 47 anos. Na época, era tudo mato e apenas umas 40 famílias moravam no bairro. As ruas eram de barro, inclusive, a avenida Exedito Garcia”, frisou.

Segundo ele, que há seis anos mudou-se para Cruzeiro do Sul, na região conhecida como Grande Campo Grande, os moradores mais antigos buscavam água em poços.

“Quando a minha família veio para cá, não tinha água. A gente ia até a cacimba na praça de Campo Grande e em um outro poço, próximo à BR-262”, lembrou.

CÓRREGO – “Saudades do tempo que não volta”. É assim que a dona-de-casa Leonides Negrini, 75, moradora há 35 anos de Campo Grande, em Cariacica, resume os seus sentimentos ao lembrar da época em que se mudou para o bairro.

Ela contou, ontem, que há três décadas Campo Grande era um bairro melhor para se viver. “Tinha mais verde e menos barulho do que hoje. Era mais agradável morar aqui. Tenho saudades daqueles tempos”, comentou.

Uma das recordações dela, que sempre morou na rua 13 de Maio, é o córrego Maria Preta. “Até uns 20 anos atrás, esse valão era um córrego limpinho, de água cristalina. A gente até tomava banho e pescava nele”, contou Leonides, que é descendente de migrante italiano do município de Itarana.



FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

TRANQUILIDADE – O aposentado Roberto Trabachi, 63, que mora há 38 anos em Campo Grande, disse que o bairro já foi tão tranquilo que era possível dormir com a casa toda aberta.

“Morar aqui era uma beleza. Quando me mudei para cá, era tão tranquilo de se viver! A gente podia dormir com a casa toda aberta, sem medo”, comentou.

De acordo com Trabachi, que é descendente de migrantes italianos, há três décadas também era possível deixar objetos de valor do lado de fora de casa, sem se preocupar com assaltos.

“Meus filhos cresceram brincando na rua, com os pés no chão e ao lado da natureza. Hoje, meus netos só ficam dentro de casa, sem poder sair por causa da onda de violência”, observou ele, que é natural de Afonso Cláudio, Norte do Estado.



A família Moscon também é tradicional no bairro. De acordo com o comerciante Victório Feliciano Moscon, 67, eles foram um dos primeiros a chegar à região.

“Acho que fomos a terceira família a chegar aqui. Moro há 54 anos no bairro. Também somos descendentes de italianos, vindos de Rio Novo do Sul”, comentou.

O pai de Victório, Constantino Moscon, que já morreu, montou na avenida Exedito Garcia a loja que leva o seu sobrenome, que vende artigos de presentes variados. “Campo Grande cresceu graças às pessoas do in-

terior”, observou Victório.

Moradores lembraram que a principal avenida de Campo Grande só foi pavimentada na década de 70.

URNA

A urna do projeto **A Tribuna com Você** para que os moradores de Campo Grande, em Cariacica, possam sugerir reportagens, depositando as dicas por escrito, está na Banca do Sandro, na Praça José Maria Ferreira, mais conhecida como Praça de Campo Grande, na avenida Exedito Garcia.

SAIBA MAIS

■ Antes de se tornar um bairro, na década de 50, Campo Grande, Cariacica, era uma fazenda.

■ A família Novaes vendeu as terras para Exedito Garcia, empresário do setor imobiliário (ele já morreu), responsável pelo loteamento que deu origem ao novo bairro.

■ Os primeiros moradores eram migrantes descendentes de italianos, vindos de Iconha, Alfredo Chaves, Castelo, Itarana, Domingos Martins e Rio Novo do Sul.

■ Na época, os moradores pegavam água em dois poços: um ficava na Praça José Maria Ferreira, mais conhecida como Praça de Campo Grande, e o outro, próximo à BR-262.

■ Os migrantes italianos foram os responsáveis pelos primeiros comércios da região, instalados principalmente na avenida Exedito Garcia, que era de barro.

■ Na década de 70, a principal avenida (Exedito Garcia) do bairro, foi asfaltada, contribuindo para o crescimento da região.

■ Na área onde hoje é a Caixa Econômica Federal, existia uma chácara do português Manoel Joaquim de Oliveira. O imóvel só foi vendido há cerca de 20 anos.

■ De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Campo Grande possui 4.829 residências e 18 mil habitantes.

■ Em todo o bairro, há 1.533 comércios, sendo que a grande maioria – 557 estabelecimentos – está localizada na avenida Exedito Garcia.

■ Campo Grande faz divisa com os seguintes bairros: Vila Capixaba, Santa Cecília, São Geraldo e Cruzeiro do Sul. Além disso, está às margens da BR-262.

Fonte: Associação de Moradores de Campo Grande.